

MICROPROPAGAÇÃO DE *Schinusterebinthifolius*Raddi

SthefanyHevhanie Vila Verde Souza^{*}
Luize Leal dos Santos Cunha da Silva^{**}
Kátia Nogueira Pestana de Freitas^{***}
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho^{****}
Weliton Antonio Bastos de Almeida^{*****}

A *Schinusterebentifolius*Raddi, conhecida popularmente como aroeira vermelha, é uma espécie nativa do Brasil. Tem grande importância medicinal por apresentar propriedade antimicrobiana, antiinflamatória e cicatrizante. É bastante utilizada como auxílio no tratamento de algumas doenças como artrite, reumatismo e gastrites, além disso, possui ação adstringente, tônico, estimulante, anti-neurágico, entre outras, assim, possui potencial econômico e farmacológico. A *S. terebentifolius* está relacionada para estudos de cultivo e produção de acordo com a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus), contudo, a prática extrativista de várias espécies de plantas que apresentam propriedades medicinais pode promover erosão genética colocando-as em extinção. Em vista disso, há necessidades de medidas preventivas que reduzam a exploração nas reservas naturais. A micropropagação de plantas é promissora para produzir mudas em grande escala, de alta qualidade, sanidade, produtividade e homogeneidade para posterior plantio em campo, além de apresentar grande potencial para o desenvolvimento de produtos biotecnológicos. Em vista disso, este projeto propõe o ajuste de metodologias de micropropagação de *S. terebinthifolius*Raddi, com intuito de promover estudos farmacológicos futuros que contribuam para a identificação e aumento da produção dos princípios ativos da aroeira. Para isso, na etapa de estabelecimento, sementes e segmentos nodais de plantas de aroeira cultivadas no Recôncavo da Bahia serão desinfestados pela imersão em álcool a 70% por 3 minutos, seguida da imersão em solução de hipoclorito de sódio e água em diferentes concentrações (1:1 e 2:1) e tempos de imersão (3 e 5 minutos), seguida da tríplice lavagem com água destilada autoclavada. Após a desinfestação, os explantes serão inoculados em tubos de ensaio contendo o meio de cultura MS, suplementado com 0,2 mg L⁻¹ ácido naftalenoacético – ANA, 6,0 mg L⁻¹ de 6-benzilaminopurina (BAP), 0,5

* Discentes do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC/FAPESB. E-mail: sthefanyhevhanie@yahoo.com

** Discentes do curso Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Maria Milza. Bolsista PROINC/FAPESB. E-mail: sthefanyhevhanie@yahoo.com

*** Professora da Faculdade Maria Milza. Dra. em Genética e Melhoramento Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa-MG. E-mail: katypestana@yahoo.com.br

**** Professora da Faculdade Maria Milza. Dra. em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: marianejs@yahoo.com.br

***** Diretor da Faculdade Maria Milza. Dr. em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo-USP. E-mail: weliton@famam.com.br



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



mg L⁻¹ de ácido giberélico (AG3), 30 g L⁻¹ de sacarose, 1,0 g L⁻¹ de carvão ativado, solidificado com 7,0 g L⁻¹ de ágar e pH ajustado em 5,8 antes da autoclavagem. Posteriormente, esses explantes serão cultivados em sala de crescimento com condições controladas de temperatura, fotoperíodo e intensidade luminosa durante 30 dias. Na fase de micropropagação, segmentos nodais oriundos das plantas resultantes da fase de estabelecimento, serão inoculados em frascos de vidro contendo o mesmo meio de cultura anterior, com diferentes concentrações de BAP (0,0; 1,5; 3,0; 4,5 e 6,0 mg L⁻¹) durante 30 dias. Na etapa de estabelecimento será avaliada a porcentagem de contaminação e de explantes responsivos. Durante a micropropagação serão avaliadas as seguintes características: altura de planta, em cm; número de brotos; número de folhas verdes e senescentes e número de raízes. O delineamento experimental utilizado em todos os experimentos será o inteiramente casualizado. Nas etapas de estabelecimento e micropropagação serão utilizadas 15 e 5 repetições por tratamento, respectivamente, sendo a parcela experimental representada por um frasco contendo três explantes. As análises estatísticas serão realizadas utilizando o programa estatístico SAS. Espera-se ajustar metodologias de micropropagação de plantas de aroeira, para realização de estudos farmacológicos e distribuição de mudas para gestores da área de saúde, assim como para estabelecimento de farmácias vivas.

Palavras-chave: Aroeira. Planta medicinal. Fitoterápicos.